

# Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita



## *Projeto Educativo*



## Índice

1. Introdução .....	3
2. Identidade do Agrupamento .....	4
3. Visão – Missão – Princípios - Valores.....	6
4. Perfil do aluno.....	8
5. Perfil do professor.....	9
6. Contextualização/ Caracterização do Agrupamento .....	10
7. Oferta Formativa - Matrizes curriculares.....	16
8. Parcerias .....	16
9. Projetos /Atividades complementares .....	17
10. Canais de Comunicação Interna/ Informação/Divulgação.....	17
11. Sucesso educativo dos alunos .....	18
12. Diagnóstico .....	20
13. Plano estratégico .....	22
14. Plano de melhoria .....	26
15. Objetivos gerais e estratégicos.....	27
16. Metas e indicadores.....	29
17. Monitorização e avaliação do PE.....	36
18. Plano de comunicação do Projeto Educativo .....	36
19. Conclusão.....	37
Anexos .....	38

*"Nenhum vento é favorável para um barco que anda à deriva e anda à deriva se não existe um projeto concreto de viagem, se não há forma de controlar o barco ou se não estamos a navegar na direção correta"*

*Santos Guerra, 2002*

## 1. Introdução

As escolas são unidades orgânicas com vida própria, vão-se construindo de acordo com um tempo e um contexto. Têm os seus diversos atores, a sua própria história e cultura, devendo estas últimas ser valorizadas e perpetuadas ao longo da sua existência.

Por isso quando se elabora um Projeto Educativo, cada escola define a sua entidade, projeta a sua singularidade e dá-lhe sentido de existência. Deste modo o Projeto Educativo, constituiu-se como um plano estratégico que consagra as linhas de orientação pelas quais toda a comunidade educativa se norteia.

Um projeto educativo traça rumos, desenvolve processos os quais são delineados no tempo presente mas enquadrados num olhar mais alto e numa visão mais alargada.

O projeto educativo que a seguir se apresenta é um documento que retoma prioridades de projetos anteriores, integra propostas do plano de intervenção do diretor bem como contributos da autoavaliação. Pretende dar resposta a um conjunto de problemas e desafios que ainda persistem, e a outros que foram surgindo decorrentes das alterações legislativas que levaram a uma nova constituição do agrupamento e à diversidade de contextos do meio em que se insere.

Apresenta-se estruturado para que a sua ação seja desenvolvida num horizonte temporal de três anos, devendo também servir de quadro de referência para a construção dos restantes documentos estruturantes, entre os quais o regulamento interno, os planos anual de atividades, plurianual de melhoria e de formação.

Na sua elaboração esteve sempre presente o facto do Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita (AEPJCC) estar integrado no Programa TEIP3 e, por conseguinte, ter como filosofia subjacente os objetivos centrais do Programa TEIP3:

- melhorar a qualidade das aprendizagens traduzida no sucesso educativo dos alunos;
- combater a indisciplina, o abandono escolar precoce e o absentismo;
- criar condições para a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa;
- promover a articulação entre a escola, os parceiros sociais e as instituições de formação presentes no território educativo.

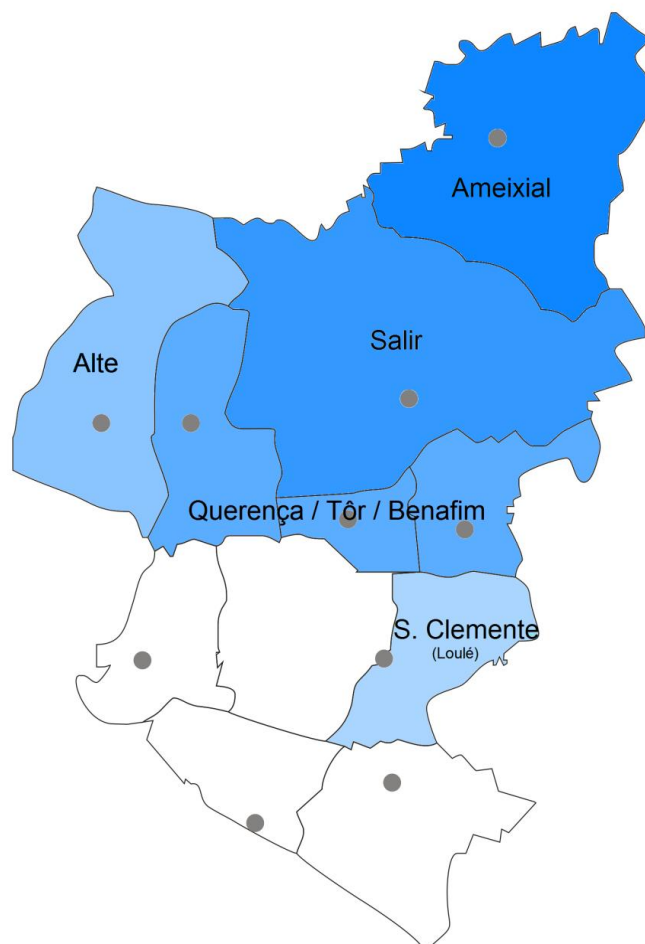
Houve também a preocupação de criar um documento de fácil consulta que promova a participação de toda a comunidade educativa e que seja assumido como uma referência/compromisso por todos aqueles que nela estão envolvidos.

## **2. Identidade do Agrupamento**

Numa primeira instância, não podemos dissociar a identidade do agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita à figura de referência que lhe dá o nome ou seja, o seu Patrono. Para além de pároco, foi uma figura emblemática no concelho, tendo-lhe sido atribuída em 1994 a Medalha de Mérito, classe Prata. Amante da cultura foi membro da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia e escreveu vários artigos sobre a história do concelho e do distrito de Faro.

Foi na qualidade de homem ligado à cultura do concelho que recaiu a escolha para patrono da escola que atualmente é sede do grupamento.

Este Agrupamento, resultou de várias agregações com outras unidades orgânicas em momentos distintos, passando em 2012 a ter como território de influência as cinco maiores freguesias do concelho de Loulé, sendo uma delas de influência urbana (São Clemente), e as restantes em zonas predominantemente rurais (Querença/Tôr/Benafim, Alte, Ameixial e Salir).



Mapa do Concelho de Loulé

## 2.1- O nascer de uma nova identidade

A última agregação foi a mais significativa, uma vez que veio trazer ao agrupamento uma maior dimensão e dispersão geográfica.

Concretizou-se no dia 3 de julho de 2012.

A junção dos Agrupamentos de Escolas de Salir e P. João Coelho Cabanita veio então dar origem a **uma nova identidade** deste agrupamento passando a ser constituído por 12 unidades orgânicas muito dispersas, encontrando-se a mais distante a 26 km da escola sede:

Identificação da Unidade Orgânica	Nível de ensino
Escola EB 2,3 Padre João Coelho cabanita – Loulé (1)	2.º e 3.º ciclo
Escola EB Professor Manuel Martins Alves – Loulé (2)	Pré-escolar e 1.º ciclo
Escola EB nº 4 – Loulé (3)	Pré-escolar e 1.º ciclo
Escola EB nº3 – Loulé (4)	Pré-escolar e 1.º ciclo
Escola EB do Areeiro (5)	1.º ciclo
Escola EB de Querença (6)	Pré-escolar e 1.º ciclo
EBI Professor Sebastião Teixeira – Salir (7)	Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclo
Escola EB de Alte (8)	1.º ciclo
Escola EB de Benafim (9)	Pré-escolar e 1.º ciclo
Escola EB da Cortelha (10)	1.º ciclo e EPE itinerante
Escola EB de Clareanes (11)	Pré-escolar
Escola EB da Tôr (12)	Pré-escolar e 1.º ciclo

### 3. Visão – Missão – Princípios - Valores

#### 3.1- Visão (objetivo político-estratégico da escola)

##### Quem somos

Considerando que o agrupamento de escolas Padre João Coelho Cabanita é uma instituição pública de prestação de serviços educativos à comunidade, cumpre-nos continuar a promover o **sucesso escolar** dos alunos, a sua **valorização** e a sua **qualificação**, de forma a **contribuir para a melhoria dos indicadores sociais, culturais e económicos** do meio em que se insere.

Dentro do quadro legal a que está sujeito, o agrupamento desenvolve e implementa **soluções inclusivas**, adaptadas à população que serve, para

assegurar as necessidades e expectativas do meio, não permitindo que quaisquer incapacidades ou condicionantes ponham em causa a procura do sucesso para cada um.

### 3.2- Qual a nossa missão?

(...) Ser **uma instituição de ensino caracterizada pela qualidade do serviço educativo que presta, (*Resultados sociais*) pelo sucesso escolar dos seus alunos, (*Resultados académicos*) pelo rigor e disciplina, pela qualidade do seu ambiente interno, pela diversidade e qualidade das suas atividades e projetos, pela capacidade de mobilização e envolvimento da comunidade educativa e pelo grau de satisfação das famílias. (*Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente e Reconhecimento da comunidade*)**

### 3.3- Princípios e valores

Esta ambição pressupõe o prosseguimento dos seguintes **princípios e valores**:

- Oferecer um ensino de qualidade que prepare os alunos para a vida, facilitando o prosseguimento de estudos e a inserção no mercado de trabalho e na sociedade, enquanto cidadãos ativos e responsáveis;
- Implementar uma política de educação, orientada para as diversas necessidades e ritmos de aprendizagem ao longo da vida;
- Acompanhar a vida escolar dos alunos, potenciando as suas expectativas educacionais e sociais, nomeadamente através de atividades curriculares e de complemento curricular;
- Desenvolver um ensino assente na inovação, na experimentação e no recurso a novas metodologias e tecnologias;



- Subordinar os procedimentos instrumentais e administrativos aos procedimentos pedagógicos e científicos;
- Evitar a funcionalização, desmotivação e acomodação profissional do pessoal docente e não docente;
- Promover hábitos de vida saudáveis, responsáveis, autónomos e solidários;
- Estimular o exercício dos direitos e deveres de cidadania em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo;
- Aprofundar as relações entre a escola e a comunidade;
- Promover a equidade, criando condições para a igualdade de oportunidades;
- Reforçar a liderança dos professores, entendida como a capacidade de decisão pedagógica.

#### 4. Perfil do aluno

O perfil de saída dos nossos alunos poderá ser organizado ou entendido em três dimensões:

- **Social e ética;**
- **Cognitiva e cultural;**
- **Físico e motora.**
  
- **Perfil social e ético**
  - Deverá ser autónomo e confiante nas suas capacidades, sendo capaz de identificar, seleccionar aplicar métodos de trabalho adequados às atividades a elaborar;
  - Deverá ser respeitador da autonomia dos outros, cooperante e solidário;

- Deverá reger-se por princípios universais da justiça e da verdade;
- Deverá ser um jovem preocupado com a qualidade dos bens que usa e consome ou produz e com a qualidade ambiental.

➤ **Perfil cognitivo e cultural**

- Deverá possuir uma base de conhecimentos científicos, de tal forma que lhe permita a escolha de uma opção a seguir no 10.º ano;
- Deverá saber exprimir-se em pelo menos duas línguas estrangeiras;
- Deverá saber usar a língua portuguesa com correção e facilidade nos diversos mundos da comunicação;
- Deverá saber apreciar o mundo da cultura e dos valores estéticos.

➤ **Perfil físico e motor (controlo corporal)**

- Deverá ter consciência da importância do significado e do funcionamento do seu corpo;
- Deve saber manusear materiais simples, quer ao nível laboratorial;
- Deverá dispor das capacidades psicomotoras necessárias à integração na vida ativa e que influenciam o seu trabalho.

## **5. Perfil do professor**

O professor do AEPJCC investe:

- na sua formação consciente da importância que a mesma assume face a uma sociedade em constante mudança;
- no trabalho colaborativo entre ciclos e em grupos de docência;
- na exigência e rigor/ qualidade da sua prática pedagógica;

- diversifica estratégias e propõe desafios que se adequem à diversidade e perfil dos alunos;
- gere os recursos educativos de forma estimulante e diversificada;
- Avalia de forma formativa, monitorizando e regulando as aprendizagens;
- promove o desenvolvimento pessoal, social e cívico numa perspetiva de educação para a cidadania;
- fomenta a aquisição integrada de métodos de estudo e de trabalho intelectual, nas aprendizagens;
- desenvolve nos alunos o interesse e o respeito por outros povos e culturas.

## **6. Contextualização/ Caracterização do Agrupamento**

### **6.1- Contexto físico e social em que se insere.**

A dimensão do agrupamento e o facto de abranger uma grande área geográfica com escolas muito dispersas, encontrando-se a maior parte longe do centro urbano, cidade de Loulé, faz com que o agrupamento se caracterize em termos socioeconómicos por duas vertentes bem distintas:

- Na zona de influência da cidade predomina o sector secundário, representado pela construção civil, alguma indústria e terciário, representado pelo comércio, pela banca e seguros, serviços sociais, recreativos e culturais, serviços domésticos e turismo, apresentando o sector primário valores pouco relevantes;

- Na zona de influência do Barrocal Algarvio, as populações concentram-se em torno das sedes de freguesia e também se espalham em pequenos aglomerados pela serra. As escolas encontram-se, portanto, dispersas pela serra e em torno dos maiores aglomerados populacionais.

A agricultura, a indústria, o artesanato e o comércio formam a componente da vida económica desta zona. A economia local, que ainda se

apoia numa agricultura de subsistência, desfruta agora também de um novo panorama. A população jovem tem os seus empregos na cidade de Loulé, Quarteira, Almancil, Vale de Lobo e Quinta do Lago, bem como nos estabelecimentos comerciais e industriais situados nesses aglomerados populacionais.

Apesar de Loulé ser um concelho com elevado rendimento per capita, devido à sua situação geográfica e turística, verifica-se no entanto, entre as populações locais e imigrantes carências económicas em muitos agregados familiares, a avaliar pelo elevado número de alunos que são subsidiados. O progressivo envelhecimento da população, a baixa taxa de natalidade e a desertificação de alguns pequenos aglomerados da serra tem originado algum decréscimo populacional nos últimos anos. Em relação à população escolar, esta têm-se mantido estável.

## **6.2- Contexto Sociocultural Familiar**

Quanto ao contexto sociocultural familiar, conhece-se a formação académica de 87% dos encarregados de educação dos alunos e, destes, 14% têm formação superior e 23% têm formação secundária. Quanto à situação profissional, 58% são trabalhadores por conta de outrem; 13% são trabalhadores por conta própria (dos quais 4% são empregadores) e 10% estão desempregados. Desconhece-se a situação profissional de 14%.

Observando os dados relativos aos dois últimos anos letivos verifica-se que, cerca de 67% dos pais e encarregados de educação contactaram o docente (educador / professor titular de turma / diretor de turma) no 3.º período. Cerca de 74% dos pais e encarregados de educação estiveram presentes nas reuniões desse período.

Observa-se também que a percentagem de participação dos pais vai diminuindo quando o ano de escolaridade aumenta, com exceção dos 4.º e 9.º anos onde se opera uma mudança na frequência de estabelecimento de ensino.

### 6.3- Recursos Físicos

No que diz respeito aos Estabelecimentos do Agrupamento, temos a considerar uma grande diversidade de instalações algumas das quais com insuficiência de coberturas exteriores específicas para recreio. Os edifícios encontram-se, na generalidade, em bom estado de conservação, razoavelmente equipados em termos de mobiliário, oferecendo salas de aula em número suficiente para o número de alunos que as frequentam. (ver descrição das unidades orgânicas no anexo I)

### 6.4- Recursos Humanos

#### ➤ Discentes

A população escolar não sofreu alterações significativas nos últimos anos tendo-se estabilizado em torno dos 2025 alunos que se distribuem da seguinte forma:

Níveis de escolaridade	Unidades orgânicas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	Total por Nível
Pré-escolar			100	70	50		15	30		25		25	25	<b>340</b>
EPE Itinerante											5			<b>5</b>
1º ciclo			280	180	90	25	15	55	45	25	10		20	<b>745</b>
2º ciclo		315						85						<b>400</b>
3º ciclo		410						125						<b>535</b>
Total por unidade orgânica		<b>725</b>	<b>380</b>	<b>250</b>	<b>140</b>	<b>25</b>	<b>30</b>	<b>295</b>	<b>45</b>	<b>50</b>	<b>15</b>	<b>25</b>	<b>45</b>	<b>2025</b>

A população discente do agrupamento é constituída por alunos provenientes de origens e meios socioeconómicos muito diversos, e por sua vez, as próprias escolas têm realidades muito diferentes até pela sua localização geográfica, dimensão e número de alunos. Distinguem-se ainda dentro da população escolar, alunos provenientes de países, etnias e culturas

muito diferentes, tais como: países africanos, países de leste europeu, Reino Unido, Alemanha, etnia cigana, entre outros, correspondendo a cerca de **6%** da população estudantil.

Cerca de **48%** da população escolar têm **subsídio escolar** (dois terços dos quais com escalão A).

Existe também um elevado número de alunos (cerca de **7%** da população) com **necessidades educativas especiais** integrados no Decreto-Lei 3/2008.

Os alunos que se encontram a frequentar uma oferta formativa alternativa rondam os **3%**.

➤ **Pessoal Docente**

PESSOAL DOCENTE	
QA/QZP	136
Contratados	36

O corpo docente, composto por 172 professores é estável, já que 81,7% pertence ao quadro do Agrupamento e apresenta uma larga experiência profissional uma vez que só apenas 5% lecionam há menos de dez anos.

O pessoal docente está distribuído por seis Departamentos Curriculares, do seguinte modo:

- Departamento da Educação Pré-Escolar;
- Departamento do 1.º Ciclo;
- Departamento Curricular de Línguas;
- Departamento Curricular de Ciências Humanas e Sociais;
- Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais;
- Departamento Curricular de Expressões;

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica estão representadas pela figura de um Coordenador para cada departamento. Os Departamentos funcionam de acordo com as normas fixadas nos seus regimentos e no regulamento interno.

Na organização pedagógica do agrupamento funcionam ainda outras estruturas de coordenação:

- Coordenador do Núcleo de projetos de desenvolvimento educativo;
- Coordenador da Equipa de autoavaliação;
- Coordenador da Equipa da formação alternativa;
- Coordenador do Programa TEIP3.

➤ **Pessoal Não docente**

<b>PESSOAL NÃO DOCENTE</b>	
Assistentes Técnicos	28
Assistentes Operacionais	104

Para a dimensão do agrupamento, estes quadros são manifestamente insuficientes, tendo sido alvo, nos últimos anos, de uma redução acentuada.

<b>PESSOAL TÉCNICO SUPERIOR</b>	
<b>(Contratado)</b>	
AEC'S	14
Técnico de Jardinagem	3
Técnica de Comércio	1
Técnica de Educação Social	1
Técnica de Mediação de conflitos	1
Terapeuta da fala	1
Fisioterapeuta	1
Psicóloga	2 (uma do quadro e outra contratada a tempo parcial)

## 6.6- Recursos Financeiros

O Agrupamento tem como fonte de financiamento o orçamento proveniente da Autarquia, no caso dos JI e escolas do 1.º CEB, o orçamento do Estado para os 2.º e 3.º CEB e também as receitas próprias ou dotações com compensação em receita (bufete, reprografia, taxas/multas). Pontualmente, donativos e ainda eventuais fontes por via de candidaturas a projetos e estabelecimento de protocolos).

A conta de Gerência (relatório aprovado em Conselho Geral) é articulada com os objetivos do PAA, numa lógica de priorização de intervenção e poupança/racionalização.

## 6.7- Outros Recursos

As descrições dos seguintes recursos encontram-se no anexo II:

- Bibliotecas escolares;
- Serviço de psicologia e orientação;
- Serviço de educação especial – Núcleo de apoio educativo;
- Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo cegueira Congénita;
- Gabinete de intervenção social;
- Ação social escolar (ASE);
- Associações de pais e encarregados de educação.



## 7. Oferta Formativa - Matrizes curriculares

Ao longo dos últimos anos, o agrupamento tem vindo a detetar alguns problemas a nível educativo, para os quais tem procurado encontrar as melhores soluções. Uma das soluções tem sido a de diversificar a sua oferta formativa:

- Educação Pré-Escolar;
- Ensino Básico:
  - 1º, 2º e 3º ciclos do ensino regular;
  - Ensino articulado de Música no 2º ciclo;
  - Percursos Curriculares Alternativos;
  - Cursos de Formação Vocacional (Básico);
  - Cursos de Educação e Formação de Jovens;
  - PIEF (2º e 3º ciclos).

No que diz respeito às matrizes curriculares e à atribuição das cargas horárias das diversas componentes do currículo, encontram-se no anexo III do presente documento.

## 8. Parcerias

Hoje em dia as tarefas da educação são cada vez mais multifacetadas e o agrupamento beneficia de protocolos/parcerias de cooperação institucional com entidades públicas e privadas.

As parcerias (ver anexo IV) já estabelecidas e/ou a estabelecer propiciam articulações favoráveis a uma melhor integração do Agrupamento na Comunidade Educativa e, em simultâneo, possibilitaram o alargamento das oportunidades formativas que se põem ao dispor dos alunos, tal como a concretização de melhores respostas a dar pelas escolas do Agrupamento.

## 9. Projetos /Atividades complementares

- Desporto escolar;
- Educação para a Saúde;
- Educação Oral;
- Projetos no âmbito da Educação para o ambiente e da sustentabilidade;
- Projeto Escxel;
- Projeto testes Intermédios;
- Atividades de enriquecimento curricular;
- Atividades de animação e de apoio à família;
- Clube de Proteção Civil;
- Concursos e Campeonatos promovidos pela escola ou por entidades externas;
- Clube dos Amigos.

## 10. Canais de Comunicação Interna/ Informação/Divulgação

Como já foi referenciado, o agrupamento é constituído por 12 unidades orgânicas, algumas delas muito distantes da escola sede. Por isso, a direção apostou na comunicação e informação centrada nas novas tecnologias, através do recurso ao **correio eletrónico institucionalizado**, onde a cada docente é atribuído um e-mail institucional.

O diretor transmite as informações aos coordenadores das diferentes estruturas intermédias através do correio eletrónico institucional e estes, reencaminham para os respetivos docentes.

Existe em todos os computadores da escola sede e da escola Prof. Sebastião Teixeira à disposição dos docentes, uma pasta partilhada com o nome “**Agrupamento**”, que contém toda a informação relevante referente à gestão e às estruturas intermédias de gestão (modelos e minutas de atas, visitas de estudo, documentos da direção de turma, resultados escolares, benchmarking, etc.).

Está também implementado o recurso à **plataforma Moodle** onde vão sendo colocados documentos em formato digital. Encontra-se organizada por disciplinas (que podem ser projetos, clubes e áreas curriculares).

Outra forma de comunicação interna usada pela Direção são as notas informativas e ordens de serviço.

Grande parte da informação encontra-se disponibilizada na **página do agrupamento** onde pode ser consultada por todos os intervenientes. Nesta página os encarregados de educação podem também consultar os sumários, as faltas, as datas dos testes bem como consumos feitos pelos seus educandos através do sistema de Gestão Integrada de Administração Escolar (GIAE) instalado no agrupamento.

Nestes últimos dois anos, a Direção promoveu a atribuição de diplomas no âmbito do quadro de excelência, para premiar os alunos com excelentes resultados escolares, realizando anualmente uma cerimónia aberta a toda a comunidade educativa.

## 11. Sucesso educativo dos alunos

### ➤ Avaliação interna

A percentagem de alunos que **transitaram de ano** no agrupamento nos dois anos letivos indicados foi a seguinte:

Ciclo	2012 / 2013	2013 / 2014
1.º ciclo	90,7%	92,7%
2.º ciclo	84,7%	85,6%
3.º ciclo	82,1%	78,7%
<b>Agrupamento</b>	<b>86,7%</b>	<b>86,8%</b>

A **taxa de insucesso** é maior nos 2.º, 7.º, 8.º e 9.º anos (consultar o anexo V). Consequentemente, a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (**qualidade da aprendizagem**) é inferior nos anos referidos.

➤ **Avaliação externa**

Nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014, os resultados das provas finais de ciclo situam-se abaixo dos resultados nacionais (anexo V) com exceção da prova final de matemática do 6.º realizada no ano transato e das provas finais de matemática do 9.º ano realizadas nos dois anos letivos anteriores.

➤ **Interrupção precoce do percurso escolar**

Apesar de existir um número residual de alunos que se encontram em situação de abandono, constata-se que há um número significativo de alunos que ficam retidos por terem ultrapassado o limite de faltas injustificadas permitidas por lei (anexo V).

➤ **Indisciplina**

O nível de indisciplina é medido através do número total de medidas corretivas e disciplinares sancionatórias que ocorreram ao longo do ano letivo. No ano letivo transato totalizaram 304 medidas num universo de 1661 alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos (anexo V).

## 12. Diagnóstico

### Análise SWOT

Tendo em conta o diagnóstico do ambiente interno realizado e as referências ao nível externo apresentamos os	Pontos fortes	Pontos fracos
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuição dos serviços de psicologia no acompanhamento de alunos, tendo em vista o sucesso educativo;</li> <li>• Reduzido abandono escolar;</li> <li>• A diversidade da oferta formativa, que tem contribuído para o sucesso escolar dos alunos e que, simultaneamente, dá resposta às necessidades do mercado de trabalho local;</li> <li>• Boas classificações na participação em concursos didático / pedagógicos;</li> <li>• Bibliotecas inseridas na rede nacional de bibliotecas escolares;</li> <li>• Apoio e supervisão da direção ao trabalho do gabinete de intervenção social (GIS);</li> <li>• Comunicação imediata de ocorrências ao encarregado de educação pelas técnicas especializadas do GIS;</li> <li>• Acompanhamento individualizado ao aluno: Mediação escolar, reflexão após ordem de saída da sala de aula, tentativa de solucionar problemas e apoio ao estudo;</li> <li>• Promoção de atividades desportivas e hábitos de vida saudáveis;</li> <li>• A abertura da Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo cegueira Congénita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouca eficácia das estruturas de gestão intermédias;</li> <li>• Articulação pouco consistente entre os três ciclos do ensino básico;</li> <li>• Fracos resultados internos/externos nalgumas turmas das unidades orgânicas das áreas de Loulé e Salir;</li> <li>• Desfasamento acentuado entre a avaliação interna e a externa no 4º Ano de escolaridade;</li> <li>• Resultados escolares nos 2.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade aquém dos objetivos;</li> <li>• Resultados académicos na avaliação interna a português e matemática nos 2.º e 3.º ciclos;</li> <li>• Pouco tempo disponível dos alunos para atendimento semanal no GIS;</li> <li>• Desinteresse, desvalorização e desmotivação face à escola, por parte de alguns alunos em relação ao currículo regular;</li> <li>• Não existência de ofertas curriculares alternativas para todos os anos de escolaridade;</li> <li>• Indisciplina e comportamentos desajustados em algumas turmas da escola sede e da escola prof. Sebastião Teixeira;</li> </ul>

Ambiente externo	Oportunidades	Constrangimentos
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O agrupamento ter sido integrado no TEIP3;</li> <li>• A contratação de pessoal técnico para o GIS;</li> <li>• O alargamento das parcerias, protocolos e contratos com entidades públicas e privadas.</li> <li>• Aproximação à rede de recursos sociais, de modo a proporcionar uma resposta célere às necessidades dos alunos e suas famílias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agrupamento constituído por muitas unidades orgânicas que se encontram muito dispersas da escola sede;</li> <li>• Isolamento das populações (alunos) que residem em locais muitos carenciados, quer ao nível da rede de transportes, quer de abastecimento público das redes de água e esgotos (especialmente na área geográfica de Salir);</li> <li>• Desinvestimento e falta de acompanhamento parental relativamente à vida escolar dos seus educandos;</li> <li>• A conjuntura nacional da crise que está a originar desemprego, ou precariedade laboral conduz a uma ameaça ao sucesso escolar;</li> <li>• Escassez de recursos financeiros</li> <li>• Inexistência de resposta por parte dos serviços de saúde, nomeadamente na área da pedopsiquiatria;</li> <li>• Início tardio da atividade do GIS;</li> <li>• Escassez de espaços destinados a gabinetes de trabalho para os professores;</li> <li>• Falta de espaços e equipamentos específicos na Escola-Sede;</li> <li>• Número reduzido de pessoal não docente.</li> </ul>

### 13. Plano estratégico

Campos	Domínios das ações a desenvolver	Propostas de ação
Resultados académicos	<i>Evolução dos resultados internos e externos contextualizados</i>  <i>Qualidade do sucesso</i>	Com base na análise dos resultados internos e externos, continuar anualmente o plano de ação de apoio aos alunos e de melhoria do sucesso no âmbito do programa TEIP3;
Resultados sociais	<i>Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades</i>	Fomentar a participação da comunidade educativa na apresentação de propostas para as tomadas de decisão. Promover formação adequada, na área dos valores cívicos e construção de uma cidadania participativa. Envolver, orientar e comprometer os encarregados de educação com a escola e com o percurso e sucesso escolar dos seus educandos.
	<i>Cumprimento das regras e disciplina</i>	Ações de divulgação das normas de funcionamento das escolas (regulamento interno, estatuto do aluno, etc.); Ações de sensibilização e envolvimento da comunidade escolar; Responsabilização dos diversos intervenientes no cumprimento das normas estabelecidas; Continuação das atividades do gabinete de intervenção social junto da comunidade escolar.
Reconhecimento da comunidade	<i>Formas de solidariedade</i>	Organização de projetos de voluntariado na comunidade, de apoio a alunos/famílias mais carenciados (as); Promoção de formas de apoios afetivos ou/e intergeracionais (projeto <b>adotar um avô</b> ).
	<i>Grau de satisfação da comunidade educativa</i>	Com base nos resultados do modelo de autoavaliação da Common Assessment Framework (CAF), continuar a implementar, no plano de melhoria, medidas que considerem a otimização da satisfação da comunidade educativa.
	<i>Formas de valorização dos sucessos dos alunos e da qualidade do agrupamento</i>	Diversificar as formas de divulgação do sucesso dos alunos junto da comunidade; Definir estratégias para a promoção de uma imagem de qualidade do agrupamento junto da comunidade.
	<i>Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente</i>	Dinamizar ações/intervenções, junto da comunidade, no âmbito de um serviço público cultural e recreativo.

Projeto Educativo  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

<b>Campos</b>	<b>Domínios das ações a desenvolver</b>	<b>Propostas de ação</b>
Planeamento e articulação	<i>Gestão articulada do currículo</i>	Promover a articulação curricular nos diferentes órgãos e níveis de ensino;
	<i>Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens</i>	Favorecer a atividade prática com a componente teórica do currículo, nos tempos letivos e em tempos de frequência facultativa pelos alunos.
	<i>Valorização da dimensão artística</i>	
	<i>Coerência entre ensino e avaliação</i>	Aperfeiçoar instrumentos e práticas de avaliação; Consolidar práticas de análise consequente dos resultados académicos e das estratégias de ensino e aprendizagem implementadas.
	<i>Trabalho cooperativo entre docentes.</i> <i>Acompanhamento e supervisão de preparação e implementação da prática letiva.</i>	Criar tempos específicos para trabalho cooperativo docente, sob supervisão do coordenador; Sensibilizar os coordenadores de departamento para a importância do seu papel de apoio ao trabalho dos colegas.
Práticas de ensino	<i>Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos</i>	Promover a diversificação e diferenciação curricular em sala de aula, através de formação de professores, momentos de reflexão em reuniões de departamento curricular, de grupo disciplinar, de professores que lecionam o mesmo ano de escolaridade;
	<i>Adequação dos apoios às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais</i>	Apoiar a equipa multidisciplinar da educação especial com vista à análise de referenciações no âmbito da educação especial/dificuldades condicionantes de aprendizagem e outras.
	<i>Exigência e incentivo à melhoria de desempenhos</i>	Distinguir alunos com desempenhos relevantes, através de quadros de mérito e prémios de incentivo; Reconhecer o trabalho desenvolvido pelo pessoal docente e não docente, através de louvores e divulgação de boas práticas.
Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	<i>Diversificação das formas de avaliação</i>	Promover uma avaliação adequada, rigorosa, transparente e comum ao serviço da aprendizagem.
	<i>Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação</i>	Melhorar a matriz instrumental comum de aplicação dos critérios de avaliação já existente em todas as áreas disciplinares.
	<i>Monitorização interna do desenvolvimento d currículo e da avaliação dos alunos</i>	Generalização da implementação de procedimentos anuais de supervisão dos resultados académicos dos alunos, através de testes intermédios ou outros.
	<i>Eficácia das medidas de apoio educativo</i>	Estabelecer uma estrutura eficaz de assessorias ou apoios educativos, priorizando as disciplinas com menor sucesso. Criar condições para a implementação de apoios de preparação para provas finais/exames.
	<i>Prevenção da desistência e do abandono</i>	Organização de sessões de orientação vocacional/profissional; Proporcionar apoio especializado na área do SPO recorrendo a parceiros institucionais assim como ao nosso gabinete de intervenção social.



Projeto Educativo  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

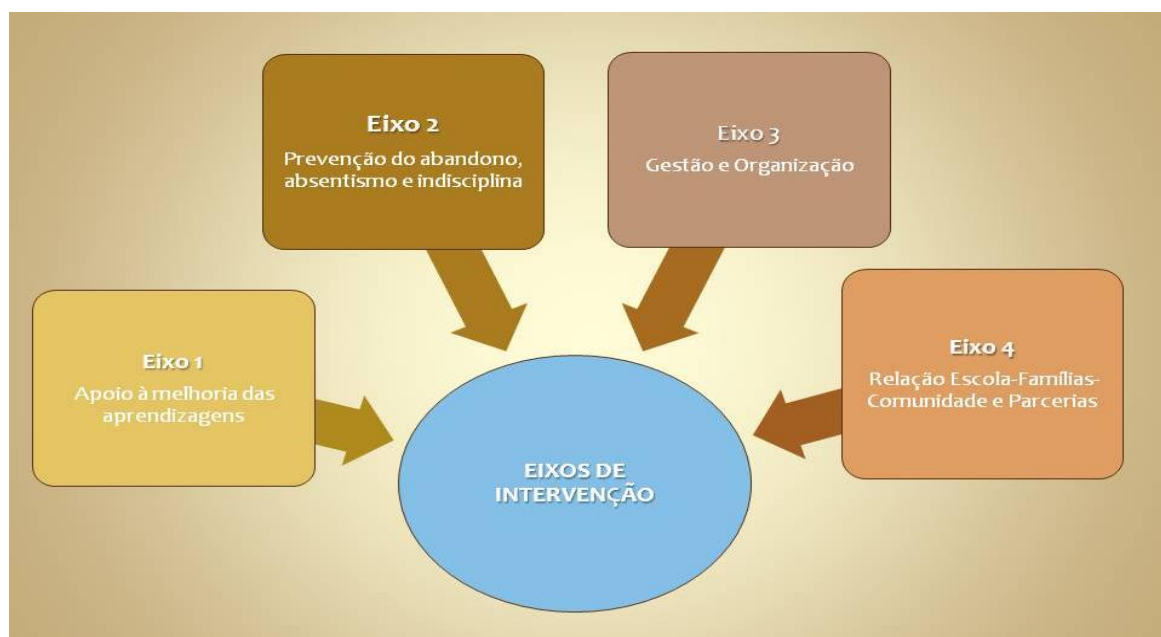
Campos	Domínios das ações a desenvolver	Propostas de ação
Liderança	<i>Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola</i>	Envolver a comunidade educativa na conceção, aplicação e monitorização dos documentos estruturantes do agrupamento; Criar momentos festivos que reúnam a comunidade educativa.
	<i>Valorização das lideranças intermédias</i>	Promover reuniões de sensibilização das lideranças intermédias para a importância decisiva do seu papel no bom funcionamento da instituição e do sucesso dos alunos; Definir esferas de competência e de autonomia para que os coordenadores assumam um papel de gestão e não de simples execução.
	<i>Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras</i>	Promover o estabelecimento de uma rede de projetos, no âmbito da inovação curricular e de intercâmbio cultural.
	<i>Motivação das pessoas e gestão de conflitos</i>	Dinamizar ações promotoras de um clima de acolhimento e de bem-estar na escola <b>ao longo do ano letivo</b> , dando particular importância ao acolhimento dos novos membros no início do ano escolar; Continuar com o GIS e as equipas de mediação escolar, envolvendo os alunos, os serviços de psicologia e orientação.
	<i>Mobilização dos recursos da comunidade educativa</i>	Mobilizar pais e encarregados de educação para a participação ativa na vida do agrupamento; Consolidar parcerias já estabelecidas assegurando a sua representação e ação no agrupamento; Articular com parceiros institucionais, com vista à prevenção do insucesso e da indisciplina e no sentido da formação de cidadãos responsáveis e ativos; Promover protocolos de colaboração com entidades externas, para o desenvolvimento de projetos educativos e apoios aos alunos e à instituição.
Gestão	<i>Mobilização dos recursos da comunidade educativa</i>	Rentabilizar recursos humanos e materiais para colmatar necessidades que surjam; Definir, planear e acompanhar a execução orçamental; Negociar parcerias com o objetivo de ampliar as receitas próprias; Formalizar candidaturas a projetos que permitam a aquisição de equipamentos; Privilegiar uma gestão eficaz e eficiente dos recursos materiais e financeiros disponíveis priorizando primados de natureza pedagógica; Articular com as instituições competentes, no sentido de recuperar/renovar as infraestruturas das unidades orgânicas do agrupamento; Otimizar os serviços de administração escolar, apoiados num sistema de tecnologias de comunicação e informação eficiente.

Camp os	Domínios das ações a desenvolver	Propostas de ação
Gestão	<i>Crítérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração horários e de distribuição de serviço</i>	Encontrar soluções que otimizem a intervenção pedagógica no percurso escolar dos alunos, assegurando, sempre que possível, a continuidade pedagógica da turma; Prever, no horário dos docentes/coordenadores de Departamento/ Conselho de Docentes, de tempos comuns para a articulação horizontal e vertical.
	<i>Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores</i>	Definir competências e quadros de desempenho não docente e responsabilização pelo seu cumprimento.
	<i>Promoção do desenvolvimento profissional</i>	Elaborar um plano de formação, com vista à atualização pedagógica e científica dos professores, preferencialmente em contexto escolar, em articulação com o centro de formação “do Litoral à Serra” e/ou outras instituições parceiras; Elaborar um plano de formação destinado aos Assistentes Operacionais, com vista à melhoria das relações interpessoais, à gestão de conflitos e formas de atuação com crianças/jovens; Elaborar um plano de formação destinado aos Assistentes Técnicos que contemple as atualizações dos programas e serviços de gestão administrativa da organização.
	<i>Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa</i>	Melhorar o circuito de comunicação interna na divulgação das orientações e decisões organizacionais e educativas; Dar a conhecer aos pais e encarregados de educação os documentos de referência, os critérios de avaliação, planos de apoio, resultados dos alunos, etc.; Reforçar a comunicação online com a comunidade educativa através dos mecanismos já existentes e facilitadores do contacto e da interação pedagógica como a página web, e-mail, etc.
	<i>Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação</i>	Continuar com a implementação da CAF (Common Assessment Framework) como modelo de autoavaliação do agrupamento.
	<i>Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria</i>	Considerar as recomendações da avaliação externa e dos resultados da autoavaliação como linhas mestras para a elaboração de planos de melhoria;
	<i>Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais</i>	Melhorar o processo de autorregulação que permita identificar pontos fortes e fragilidades e definir estratégias para a melhoria do serviço educativo.

Com base nos pontos fracos da análise SWOT e articulando o plano estratégico (Plano de Intervenção do Diretor) e o plano anual de atividades foi delineado o Plano de Melhoria TEIP3.

## 14. Plano de melhoria

Este plano é um instrumento de gestão constituído por um conjunto de metas e de ações estabelecidas a partir dos resultados obtidos com o processo de avaliação interna, externa e autoavaliação assentes nos 4 eixos de intervenção previstos no Programa TEIP 3. Visa aperfeiçoar o desempenho da organização, com reflexos diretos nos resultados académicos dos alunos.



➤ **Eixo 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens:**

- Ação 1: **SABER + A Português** (2º ciclo)
- Ação 2: **SABER + A Português** (3º ciclo)
- Ação 3: **SABER + A Matemática**
- Ação 4: **Coadjuvação em sala de aula**
- Ação 5: **Turmas ninho no 2.º ano**

➤ **Eixo 2 – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina:**

- Ação 6: **Refletir o problema – Perspetivar uma solução;**
- Ação 7: **Intervir nas causas para prevenir os efeitos;**

➤ **Eixo 3 – Gestão e organização:**

- Ação 8: **Avaliação das atitudes e comportamentos**
- Ação 9: **Intervenção precoce no 1º ano**
- Ação 10: **Centro de aprendizagem multidisciplinar**
- Ação 11: **Supervisão e acompanhamento pedagógico numa perspetiva de articulação**
- Ação 12: **Monitorização e avaliação dos resultados académicos em turmas de contexto análogo**

➤ **Eixo 4 – Relação escola – famílias – comunidades e parcerias:**

- Ação 13: **Intervenção da família;**
- Ação 14: **Vamos melhorar a linguagem dos alunos numa ação conjunta: Escola e Família**

## **15. Objetivos gerais e estratégicos**

➤ **Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem:**

- Melhorar as taxas de sucesso das provas finais de ciclo na avaliação externa (melhorar a distância entre a taxa de sucesso / classificação média do agrupamento e o valor nacional);
- Aumentar as taxas de sucesso nas áreas curriculares;
- Aumentar as taxas de transição de cada ano de escolaridade e consequentemente, diminuir as taxas de insucesso escolar;
- Aumentar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (qualidade da aprendizagem);
- Diminuir a taxa de interrupção precoce;
- Implementar pelo menos um procedimento anual de supervisão dos resultados académicos;
- Reduzir os índices de indisciplina dentro e fora da sala de aula;

- Aumentar o grau de satisfação de alunos e professores quanto ao ambiente de aprendizagem.

➤ **Reforçar estratégias de comunicação, articulação do currículo e colaboração pedagógica:**

- Consolidar o processo de articulação curricular nos diferentes órgãos e níveis de ensino, em quatro dimensões essenciais: vertical/horizontal e intra e interdepartamental;

- Favorecer o trabalho colaborativo e cooperativo entre docentes do mesmo grupo disciplinar, em três áreas: planificação e preparação da atividade letiva, definição de estratégias e elaboração de materiais, avaliação de alunos;

- Continuar a cimentar práticas de análise consequente dos resultados académicos e do cumprimento dos programas em todos os grupos disciplinares;

- Insistir no envolvimento, orientação e compromisso dos encarregados de educação com a escola e com o percurso e sucesso escolar dos seus educandos.

➤ **Promover a qualidade da organização escolar:**

- Assegurar a atualização do projeto educativo da escola de acordo com as metas e indicadores de medida estabelecidas/contratualizadas com a EIPSE (equipa de projetos de inclusão e promoção do sucesso educativo) e que fazem parte do plano de melhoria TEIP;

- Garantir práticas de autoavaliação em todas as estruturas educativas;

- Monitorizar, avaliar e divulgar o conjunto de ações de melhoria inscritas no plano;

- Aperfeiçoar práticas de avaliação dos alunos;

- Investir na formação do pessoal docente e não docente.

➤ **Rentabilizar recursos humanos, financeiros e materiais:**

- Elaborar propostas de orçamento, ouvindo os órgãos competentes;
- Acompanhar a execução orçamental;
- Negociar parcerias com o objetivo de ampliar as receitas próprias;
- Articular com as instituições competentes, no sentido de recuperar/renovar as infraestruturas das unidades orgânicas do agrupamento.

## 16. Metas e indicadores

Para cumprir os objetivos foram estabelecidas metas e respetivos indicadores que se encontram distribuídos pelos domínios de intervenção atrás mencionados.

### 16.1 Domínio 1 – sucesso escolar na avaliação externa

➤ **Diferença entre a taxa de sucesso do agrupamento e do valor nacional**

As taxas de sucesso do agrupamento e as taxas de sucesso nacionais consideradas em cada prova correspondem à média das taxas de sucesso obtidas nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014.

O indicador considerado é a **diferença entre a taxa de sucesso do agrupamento e o valor nacional** em cada prova final.

Prova	Taxa de sucesso do biénio 2012 - 2014			Meta do triénio 2014 - 2017
	Agrup.	Nacional	Diferença entre o valor do agrupamento e o valor nacional	Melhorar a distância entre a taxa de sucesso do agrupamento e o valor nacional*
Português 4.º ano	52,73%	66,02%	-13,29%	-6,38%
Matemática 4.º ano	49,59%	62,53%	-12,94%	-8,40%

Projeto Educativo  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

Português 6.º ano	58,00%	64,77%	-6,77%	-5,00%
Matemática 6.º ano	43,98%	46,18%	-2,20%	-5,00%
Português 9.º ano	52,65%	59,50%	-6,85%	-5,00%
Matemática 9.º ano	51,72%	45,90%	5,82%	-5,00%

\* Assegurar uma distância igual ou superior a:

**Classificação média**

A classificação média do agrupamento e do valor nacional considerado em cada prova corresponde à média das classificações médias obtidas nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014.

O indicador considerado é a **diferença entre a classificação média do agrupamento e o valor nacional** em cada prova final.

Prova	Classificação média do biénio 2012 - 2014			Meta do triénio 2014 - 2017
	Agrup.	Nacional	Diferença entre o valor do agrupamento e o valor nacional	Melhorar a distância entre a média do agrupamento e o valor nacional
Português 4.º ano	2,66	2,91	-0,25	-0,11
Matemática 4.º ano	2,65	2,93	-0,28	-0,20
Português 6.º ano	2,71	2,86	-0,15	-0,05
Matemática 6.º ano	2,54	2,58	-0,04	-0,05
Português 9.º ano	2,67	2,77	-0,1	-0,05
Matemática 9.º ano	2,74	2,59	0,15	-0,05

\* Assegurar uma distância igual ou superior a:

## 16.2 Domínio 2 – sucesso escolar na avaliação interna

### ➤ Resultados por disciplina

Nas disciplinas do ensino regular considera-se, como valor de partida, a média da taxa de sucesso (percentagem de níveis iguais ou superiores a três) obtida no biénio 2012 – 2014. A meta considerada para os próximos três anos letivos é calculada através do aumento de 10% da diferença entre a média do

biénio obtida por cada disciplina e os 100%. Assim, considera-se que a meta fica atingida se a taxa de sucesso de cada disciplina atinge um valor igual ou superior à meta considerada.

Os indicadores considerados são as **taxas de sucesso obtidas por cada disciplina** em cada ano de escolaridade.

Disciplina	1.º ANO		2.º ANO		3.º ANO		4.º ANO	
	Média do biénio 2012 - 2014	Meta do triénio 2014 - 2017*	Média do biénio 2012 - 2014	Meta do triénio 2014 - 2017*	Média do biénio 2012 - 2014	Meta do triénio 2014 - 2017*	Média do biénio 2012 - 2014	Meta do triénio 2014 - 2017*
Português	85,72	89,68	81,39	83,25	92,41	93,17	92,46	93,21
Matemática	88,47	89,62	80,96	82,86	89,46	90,51	90,25	91,23
Estudo do Meio	96,64	96,97	85,46	86,91	93,69	94,32	95,12	95,60
Expressões Artísticas	96,38	96,74	98,05	98,25	98,16	98,34	97,44	97,70
Exp. Físico Motora	98,38	98,54	98,04	98,23	99,24	99,31	99,50	99,55
Apoio ao Estudo	95,65	96,09	92,52	93,27	94,48	95,03	90,40	91,36
Ed. Para a Cidadania	98,14	98,33	94,86	95,37	96,13	96,52	97,47	97,72

\* Assegurar uma taxa de sucesso igual ou superior a:

Disciplina	5.º ANO		6.º ANO	
	Média do biénio 2012 - 2014	Meta do triénio 2014 - 2017*	Média do biénio 2012 - 2014	Meta do triénio 2014 - 2017*
Português	85,80	87,22	82,85	84,57
Matemática	78,53	80,67	69,13	72,22
Inglês 1 / 2	87,18	88,46	85,59	87,03
HGP	85,33	86,80	91,19	92,07
Ciências Naturais	92,27	93,04	93,47	94,12
Educação Visual	93,59	94,23	90,23	91,20
Ed. Tecnológica	95,52	95,96	97,33	97,60
Educação Musical	93,90	94,51	93,07	93,76
Educação Física	95,71	96,14	95,98	96,38

\* Assegurar uma taxa de sucesso igual ou superior a:



Projeto Educativo  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

Disciplina	7.º ANO		8.º ANO		9.º ANO	
	Média do biénio 2012 - 2014	Meta do triénio 2014 - 2017*	Média do biénio 2012 - 2014	Meta do triénio 2014 - 2017*	Média do biénio 2012 - 2014	Meta do triénio 2014 - 2017*
Português	77,58	79,82	79,14	81,23	75,16	77,64
Matemática	62,80	66,52	66,45	69,80	65,52	68,96
Inglês 3 / 4 / 5	86,25	87,63	82,99	84,69	88,44	89,59
História	80,50	82,45	86,74	88,07	91,01	91,90
Geografia	81,17	83,05	90,50	91,45	93,57	94,21
Ciências Naturais	86,28	87,65	97,84	98,06	93,90	94,51
Física - Química	73,64	76,28	85,41	86,87	78,58	80,72
Francês 1 / 2 / 3	94,93	95,44	92,37	93,13	92,41	93,17
Espanhol 1 / 2 / 3	95,73	96,15	90,55	91,49	92,50	93,25
Educação Visual	97,89	98,10	99,69	99,72	99,65	99,69
Ed. Tecnológica	99,24	99,32	99,39	99,45	-	-
Ed. Musical	97,45	97,71	93,81	94,43	-	-
Educação Física	93,46	94,11	98,77	98,89	99,30	99,37
TIC	99,69	99,72	100,00	100,00	-	-

\* Assegurar uma taxa de sucesso igual ou superior a:

- **Classificação média por disciplina**

Nas disciplinas do ensino regular considera-se, como valor de partida, a média da classificação média obtida no biénio 2012 – 2014. A meta considerada para os próximos três anos letivos é calculada através do aumento de 0,10 da classificação média em cada disciplina. Assim, considera-se que a meta fica atingida se a média de cada disciplina atinge um valor igual ou superior à meta considerada.

Os indicadores considerados são as **classificações médias obtidas por cada disciplina** em cada ano de escolaridade.

Projeto Educativo  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

Disciplina	5.º ANO		6.º ANO	
	Média do biénio 2012 - 2014	Meta do triénio 2014 - 2017*	Média do biénio 2012 - 2014	Meta do triénio 2014 - 2017*
Português	3,25	3,35	3,19	3,29
Matemática	3,17	3,27	3,03	3,13
Inglês 1 / 2	3,52	3,62	3,47	3,57
HGP	3,29	3,39	3,47	3,57
Ciências Naturais	3,41	3,51	3,50	3,60
Educação Visual	3,46	3,56	3,45	3,55
Ed. Tecnológica	3,47	3,57	3,47	3,57
Educação Musical	3,63	3,73	3,52	3,62
Educação Física	3,40	3,50	3,48	3,58

\* Assegurar um valor médio igual ou superior a:

Disciplina	7.º ANO		8.º ANO		9.º ANO	
	Média do biénio 2012 - 2014	Meta do triénio 2014 - 2017*	Média do biénio 2012 - 2014	Meta do triénio 2014 - 2017*	Média do biénio 2012 - 2014	Meta do triénio 2014 - 2017*
Português	3,08	3,18	3,15	3,25	2,98	3,08
Matemática	2,95	3,05	3,01	3,11	2,95	3,05
Inglês 3 / 4 / 5	3,56	3,66	3,57	3,67	3,61	3,71
História	3,25	3,35	3,28	3,38	3,29	3,39
Geografia	3,27	3,37	3,36	3,46	3,36	3,46
Ciências Naturais	3,47	3,57	3,87	3,97	3,48	3,58
Física - Química	3,14	3,24	3,27	3,37	3,21	3,31
Francês 1 / 2 / 3	3,61	3,71	3,29	3,39	3,32	3,42
Espanhol 1 / 2 / 3	3,42	3,52	3,37	3,47	3,37	3,47
Educação Visual	3,64	3,74	3,77	3,87	4,08	4,18
Ed. Tecnológica	3,68	3,78	3,72	3,82	-	-
Ed. Musical	3,68	3,78	3,55	3,65	-	-
Educação Física	3,55	3,65	3,55	3,65	3,81	3,91
TIC	4,06	4,16	4,36	4,46	-	-

\* Assegurar um valor médio igual ou superior a:

➤ **Taxa de insucesso**

Na taxa de insucesso considerada não estão contabilizados os alunos que ficaram retidos por terem ultrapassado o número de faltas injustificadas permitidas por lei nem os alunos da oferta formativa alternativa.

O indicador considerado é a **taxa de insucesso de cada ciclo**.

Ciclo	Taxa de insucesso	
	Valor de partida	Meta do triénio 2014 - 2017
1.º	7,28	7,50
2.º	9,54	10
3.º	20,59	14,26

Na **oferta formativa alternativa** (percursos curriculares alternativos, cursos vocacionais e cursos de educação e formação) a meta a atingir será uma taxa de insucesso inferior a 10%.

**Nota:** Os cursos vocacionais e os percursos curriculares alternativos começaram a funcionar, pela primeira vez no agrupamento, no ano letivo 2014 / 2015.

➤ **Qualidade da aprendizagem**

A qualidade da aprendizagem é medida através da percentagem de alunos que obtiverem classificação positiva a todas as disciplinas.

O indicador considerado é a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas em cada ciclo de ensino (não considerando os alunos da oferta formativa alternativa).

Ciclo	Qualidade da aprendizagem	
	% alunos com positiva a todas as disciplinas	Meta do triénio 2014 - 2017*
1.º	84,24%	89,68%

2.º	59,64%	67,54%
3.º	47,44%	57,59%

\* Assegurar uma percentagem igual ou superior a:

### 16.3 Domínio 3 – Interrupção precoce do percurso escolar

A interrupção precoce do percurso escolar é considerada não só para os alunos que abandonaram mas também para os que ficaram retidos por terem ultrapassado o limite de faltas injustificadas permitidas por lei.

O indicador considerado é a **taxa de interrupção precoce** que é calculado através da fórmula (n.º de alunos que ficaram retidos por faltas + n.º de alunos que abandonaram / n.º total de alunos inscritos).

Ciclo	Taxa de interrupção precoce	Meta para o triénio 2014 – 2017*
2.º	4,89	2,87
3.º	1,61	1,26

\* Assegurar uma taxa igual ou inferior a:

### 16.4 Domínio 4 – Indisciplina

O nível de indisciplina é medido através da contagem do número total de medidas corretivas e disciplinares sancionatórias que ocorreram no ano letivo.

O indicador considerado é o índice **medidas disciplinares por aluno** que é dado pela fórmula (número total de medidas disciplinares / número total de alunos inscritos).

Medidas disciplinares por aluno	Meta do triénio 2014 – 2017*
0,183	0,18

## 17. Monitorização e avaliação do PE

### ➤ **Monitorização nas reuniões periódicas trimestrais:**

- pela direção e gestão do agrupamento;
- pelo conselho pedagógico;
- pelos conselhos de departamento;
- pelos conselhos de turma.

### ➤ **Registo em ata do que:**

- está feito;
- do que não foi feito (justificação).

Trimestralmente, será elaborado um Relatório pela equipa de autoavaliação sob a orientação do seu coordenador a partir dos dados recolhidos dos Departamentos /conselhos de turma /conselho Pedagógico.

Anualmente, será elaborado um relatório de autoavaliação que identifica o grau de concretização dos objetivos/metastixados neste projeto educativo onde constará também um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das metas fixadas que também servirá para prestar contas à EPIPSE.

## 18. Plano de comunicação do Projeto Educativo

### ➤ **Formas de divulgação:**

- Publicar o documento nas plataformas digitais existentes no Agrupamento;
- Disponibilizar o PE a todos os docentes e a outros atores, via correio eletrónico;
- Colocar um exemplar impresso nas Bibliotecas Escolares e em todas as escolas do Agrupamento;
- Apresentação do Projeto Educativo, no início de cada ano letivo, a professores, pessoal não docente, pais/encarregados de educação, associações de pais, alunos, autarquia e outras instituições;

- As Associações de Pais deverão ter, também, um papel fundamental na sua divulgação, pelos meios que considerarem convenientes;
- Na Biblioteca da escola sede ficará disponível um exemplar para fotocopiar, mediante solicitação;
- Será divulgado também nas aulas de educação para a cidadania.

## **19. Conclusão**

O Projeto Educativo assume-se como um documento aberto, flexível e dinâmico, passível de ser objeto de ajustamentos e reformulações ao longo do seu percurso de implementação. Integra em si mesmo a perspetiva de uma Escola que, permanentemente, se deverá auto questionar, num esforço constante de adequação ao contexto singular em que se insere. A autorreflexão e a avaliação deverão permitir uma retroação contínua no sentido de repensar a ação, melhorar a capacidade de resposta e encontrar soluções originais para cada um dos desafios com que o Agrupamento é confrontado.

Para finalizar, relembra -se que o Projeto Educativo do Agrupamento constitui um guia orientador e um suporte de referência das atividades a desenvolver. Compete aos professores e a todos os atores educativos interpretar as intenções corporizadas no Projeto e pô-lo em ação, monitorizando sistematicamente a sua realização. É neste espírito que este Projeto deve ser entendido. Esperamos que o espaço de liberdade e autonomia que o Projeto pressupõe contribua para a promoção do sucesso das aprendizagens, projetando o Agrupamento para patamares de excelência na sua ação.

**Aprovado na reunião de Conselho Geral**

**Loulé, 28 de abril de 2015**

**O período de vigência foi prolongado até 31 de agosto de 2018 de acordo com a ata do Conselho Pedagógico de 8 de setembro de 2017.**

## Anexos

### Anexo I – Descrição das unidades orgânicas

- **EB 2,3 Padre João Coelho Cabanita (1)**

Com uma tipologia do tipo T24 é constituída por 3 blocos interligados em forma de U com 2 pisos: o bloco dos serviços administrativos, da gestão, da biblioteca e de salas de aula normais; o bloco de salas de aula normal e de salas específicas para CN, CFQ, EVT, ET, EM e TIC; e o bloco de salas de aula normal e que concentra também os serviços de apoio e o centro de recursos. A escola dispõe de 29 salas de aula, 5 gabinetes, refeitório, bufete de alunos, sala de professores, biblioteca, zona de serviços administrativos e ainda de dois polidesportivos exteriores e um pavilhão gimnodesportivo. No entanto a insuficiência de salas é uma realidade sentida pelo que tiveram de ser montados 2 blocos autónomos o que representa mais 2 salas de aula.

O espaço exterior da escola é amplo, vedado por grades, com áreas ajardinadas e dois campos polivalentes, um deles servido por balneários.

- **EB Professor Manuel Martins Alves (2)**

Escola básica do 1.º ciclo com jardim-de-infância. Situada em Loulé em frente à escola sede do agrupamento. Trata-se de um edifício de construção recente, composto por 14 salas do 1.º ciclo, 4 do pré-escolar, cozinha, refeitório, biblioteca, pavilhão gimnodesportivo, campo de jogos exterior, sala polivalente, sala de professores, sala de reuniões, gabinetes de trabalho e instalações sanitárias.

- **EB Loulé n.º 4 (3)**

Escola básica do 1.º ciclo com jardim-de-infância. É constituída por 3 edifícios escolares, separados entre si e situa-se no centro da cidade, rodeada por um parque habitacional diversificado. Um dos edifícios é constituído por 3 salas de aula do 1.º ciclo, um pátio de entrada, um alpendre, casas de banho e zona de recreio. Outro dos edifícios comporta 5 salas de aula do 1.º ciclo, uma sala polivalente, um pavilhão gimnodesportivo, uma biblioteca, um gabinete que funciona como sala de professores, um outro funcionando como reprografia e sala de pessoal e outro de apoio à gestão,

instalações sanitárias e espaço de recreio. No outro edifício existem 3 salas da educação pré-escolar, um pátio de entrada, instalações sanitárias, uma copa, uma sala polivalente, um gabinete de trabalho para os educadores e um refeitório, que serve os alunos dos 3 edifícios.

- **EB Loulé n.º 3 (4)**

Escola básica do 1.º ciclo com jardim-de-infância, constituída por três edifícios escolares. Um dos edifícios integra 4 salas de aula do 1.º ciclo, um pátio de entrada, um gabinete de trabalho, um telheiro e instalações sanitárias. Outro dos edifícios é constituído por 2 salas do pré-escolar e instalações sanitárias. O terceiro edifício é constituído pela cozinha, refeitório e sala de professores. Existe ainda um espaço de recreio para a educação pré-escolar e um campo de jogos usado por alunos e moradores dos bairros envolventes. Situa-se na cidade de Loulé, numa zona de habitação social e dista da escola sede cerca de 800m.

- **EB de Areeiro (5)**

Escola básica do 1.º ciclo com 2 salas de aulas, um polivalente que serve de refeitório, sanitários e recreio. Situa-se numa zona rural, entre a cidade de Loulé e a de Quarteira a uma distância de 4 km da escola sede.

- **EB de Querença (6)**

Escola básica do 1.º ciclo com jardim-de-infância com 2 salas de aula, átrios de entrada e campo polidesportivo. Situa-se na freguesia de Querença, a 10 km de Loulé.

- **EBI Prof. Sebastião Teixeira (7)**

Escola básica do 1.º, 2.º e 3.º ciclo com jardim-de-infância. Constituída por 2 edifícios escolares, um pavilhão gimnodesportivo. A escola situa-se na vila de Salir em pleno interior algarvio. Dista da escola sede cerca de 14 km.

- **EB Alte (8)**

Escola básica do 1.º ciclo com uma arquitetura do tipo plano centenário composto por dois edifícios contíguos com dois pisos cada, com acesso pelo exterior. Não possui refeitório. Os alunos almoçam no centro de animação e apoio comunitário da freguesia de Alte que funciona ao lado desta escola. Tem ainda como recursos



físicos, duas salas de aula (uma em cada edifício), reprografia, pátios de entrada, sala de convívio, instalações sanitárias e despensa. Dista da escola sede 26 km.

- **EB Benafim (9)**

Escola básica do 1.º ciclo de estrutura arquitetónica plano centenário, composta por 3 edifícios interligados. O primeiro edifício tem duas salas de 1.º ciclo e um pátio. O segundo edifício é formado por uma sala de professores, um polivalente/refeitório e uma copa. O terceiro edifício é composto por uma sala de jardim-de-infância. Para além dos três edifícios existem quatro casas de banho, um pátio coberto e um campo exterior para jogos. Os mesmos encontram-se na parte posterior do primeiro edifício. A zona circundante ao estabelecimento de ensino está ajardinada e com pavimento de calçada na entrada. Encontra-se a 21 km da escola sede.

- **EB Cortelha (10)**

Escola básica do 1.º ciclo constituída por duas salas e um pátio. Numa das salas funciona a educação pré-escolar itinerante duas vezes por semana, na outra o 1.º ciclo e no pátio o refeitório. Situa-se a cerca de 20Km da sede.

- **Jl de Clareanes (11)**

Jardim-de-infância situado em meio rural, a 4 km a nordeste da cidade de Loulé, funciona num edifício do tipo rural com 2 salas de aula, zona de refeições e recreio.

- **EB Tôr (12)**

Escola básica do 1.º ciclo com jardim-de-infância e localizada na aldeia da Tôr situada no barrocal algarvio a 10 km da escola sede. É constituída por duas salas de jardim-de-infância, duas do 1.º ciclo, uma sala polivalente, um refeitório, uma cozinha, uma biblioteca, uma sala de pessoal docente, uma sala de pessoal não docente, duas salas de arrumos, um espaço exterior amplo com zona ajardinada, um pátio coberto de dimensões consideráveis, um campo de jogos de piso betuminoso e um parque infantil. O edifício onde funciona o 1.º ciclo, de arquitetura plano centenário, foi construído em 1950 e remodelado entre 2006 e 2008. As restantes instalações foram construídas de raiz.

## **Anexo II – Recursos existentes no Agrupamento**

### **Serviço de psicologia e orientação**

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) são serviços especializados de apoio educativo, integrados na rede escolar, que articulam com as estruturas de orientação educativa das escolas, com os Órgãos de Administração e Gestão e com outros serviços da comunidade educativa. A equipa técnica permanente do SPO é constituída por uma psicóloga.

Este serviço tem por objetivo: promover situações que visem o conhecimento de si próprio, dos outros e do desenvolvimento da autoestima; promover atividades de orientação escolar e profissional, em grupo ou individualmente, apoiando o processo de escolha e planeamento de carreira; criar condições para acesso à informação; promover a autonomia e participação em grupo; promover a integração no meio escolar e social; prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação; no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas; assegurar em colaboração com outros serviços competentes, a deteção de alunos com Necessidades Educativas Especiais, a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções adequadas.

### **Serviço de educação especial – Núcleo de apoio educativo**

Este serviço é constituído por docentes com habilitação para lecionar no grupo de recrutamento 910, exercendo funções nos diversos estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

Tem como objetivos: colaborar no desenvolvimento das medidas previstas no Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro, relativo aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, decorrentes de alterações funcionais e estruturais; proceder à avaliação especializada por referência à Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) dos alunos com NEE, em estreita colaboração com os Serviços de Psicologia e Orientação; colaborar com o Órgão de Gestão e coordenação pedagógica da escola na deteção de necessidades educativas específicas, na organização e incremento dos apoios especializados adequados; contribuir para a

diversificação de métodos educativos e estratégias, de modo a promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos; colaborar na articulação de todos os serviços e entidades que intervêm no processo educativo dos alunos; sensibilizar, orientar e responsabilizar todos os intervenientes no processo educativo; criar condições para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade de todos dos alunos com NEE; desenvolver experiências educativas que promovam a aquisição de saberes e desenvolvimento de atitudes, hábitos, valores que favoreçam comportamentos adequados e cívicos; assegurar o envolvimento e a participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino - aprendizagem dos seus educandos; participar na melhoria das condições do ambiente educativo da escola numa perspetiva de fomentar a qualidade e a inovação educativa; proporcionar aos professores/famílias o acesso a todo um conjunto de informações, nomeadamente a legislação vigente e textos informativos relacionados com a problemática dos alunos apoiados; promover a capacidade de tomada de decisão, visando a melhor orientação vocacional; promover o reconhecimento de vias profissionalizantes como opções válidas para a inserção na vida ativa, através do contacto direto dos alunos com as respetivas realidades.

#### **Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo cegueira Congénita**

Esta Unidade está sediada na Escola Professor Manuel Martins Alves e oferece uma resposta educativa diferenciada, apoiando a educação dos alunos com multideficiência que frequentam e/ou irão frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico.

No sentido de adequar os recursos às necessidades dos alunos definiu-se que o horário de funcionamento é das 9h00 às 15h30.

Tem como objetivos essenciais: promover a participação dos alunos com multideficiência e surdo cegueira nas atividades curriculares, junto dos pares da turma; aplicar metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares visando o desenvolvimento e a integração social e escolar dos alunos; assegurar a criação de ambientes estruturados, securizantes e significativos; proceder às adequações curriculares necessárias; adotar opções educativas flexíveis, de carácter individual e dinâmico, pressupondo uma avaliação constante do processo de ensino e aprendizagem dos alunos e o regular envolvimento e participação da família; assegurar os apoios específicos ao nível das terapias, da psicologia e da orientação e mobilidade aos alunos que deles possam necessitar e organizar o processo de transição para a vida pós-escolar.

Fazem parte da Unidade os seguintes recursos humanos: um Professor de Educação Especial (que acumula funções de Psicomotricista e de Coordenador da Unidade); uma Assistente Operacional; um Psicólogo; um Fisioterapeuta (a tempo parcial) e um Terapeuta da Fala (a tempo parcial).

### **Gabinete de intervenção social**

O Gabinete de Intervenção Social (GIS) surge no âmbito do Programa TEIP 3, e é constituído por uma Equipa Multidisciplinar de professores, e duas Técnicas Especializadas em Mediação de Conflitos e Educação Social.

A funcionar na escola sede e na escola Prof. Sebastião Teixeira em Salir, este gabinete desenvolve ações junto da comunidade escolar, nomeadamente:

- Alunos que apresentam problemas de indisciplina, através de atendimentos regulares, resposta às ordens de saída de sala de aula e apoio no percurso escolar. O trabalho é articulado entre as técnicas, o Diretor de Turma, Encarregado de Educação, SPO, outras entidades externas e o aluno, de forma a ir ao encontro das suas principais necessidades.

- Encarregados de Educação de alunos sinalizados com problemas de indisciplina, insucesso e/ou absentismo através de realização de reuniões em articulação com os Diretores de turma; ações de sensibilização; capacitação para o acompanhamento parental; acompanhamento sociofamiliar; encaminhamentos para a rede de recursos sociais do concelho; realização de visitas domiciliárias.

- Articulação com a rede de recursos sociais, nomeadamente, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Serviço de Apoio à Família (SAF), Banco Alimentar, Projeto Aprendizarte e Akreditar +, Centro de Saúde de Loulé, Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil, Hospital de Faro, Segurança Social, entre outros.

A título de conclusão, as suas funções do GIS têm como objetivos principais o combate ao insucesso, absentismo, abandono e indisciplina.

### **Ação social escolar (ASE)**

Este serviço de apoio aos discentes e às famílias, em função das respetivas carências socioeconómicas, abrange o programa de alimentação (projeto PERA), o programa de auxílios económicos, papelaria, seguro e transporte escolar.

### **Associações de pais e encarregados de educação**

Existem duas associações de pais no agrupamento com estatutos legalmente constituídos (Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas Padre João Coelho Cabanita - APEC e Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica Prof. Sebastião José Pires Teixeira – A Escola na Vida) que têm participado e intervindo, nos diversos órgãos em que se encontram representadas, propondo-se dinamizar, entre outras ações, atividades que constam no plano anual de atividades.

### **Biblioteca escolar**

A biblioteca escolar (BE) assume-se como lugar de conhecimento e de inovação, de integração social, de formação e desenvolvimento das competências leitora, das literacias da informação e fonte do gosto e do prazer de ler, condição essencial para o desenvolvimento pleno e harmonioso do indivíduo.

A BE disponibiliza serviços, fundo documental (material livro e não livro), equipamento informático e audiovisual bem como recursos humanos que permitem aos utilizadores o acesso à informação em diferentes suportes. Enquanto serviço técnico-pedagógico, a BE integra o processo educativo, dinamizando atividades e projetos em colaboração com os docentes, contribuindo assim para o sucesso escolar dos alunos.

A organização da BE estrutura-se a partir de orientações emanadas de entidades de referência a nível internacional, nacional e concelhio, nomeadamente, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e International Federation of Library Associations (IFLA), Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e Rede Concelhia de Bibliotecas (RBCL).

O funcionamento da BE é definido no seu regimento interno designado por ***“Normas de Funcionamento da BE”***.

A organização e gestão das BE do agrupamento cabem a uma equipa educativa com competências nos domínios pedagógico, de gestão da informação e das ciências documentais, de acordo com a legislação em vigor.

O Agrupamento dispõe de quatro bibliotecas escolares, todas integrando a Rede de Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação (RBE):

- BE da EB Padre João Coelho Cabanita (2.º e 3.º ciclo);
- BE da EB Prof. Sebastião Teixeira, em Salir (Pré, 1.º, 2.º e 3.º ciclo);

- BE da EB nº4 de Loulé (Pré e 1.º ciclo);
- BE de Vale de Rãs na EB Prof. Manuel Martins Alves (Pré e 1.º ciclo);

As BE são dinamizadas por duas professoras bibliotecárias. O coordenador da equipa BE bem como os docentes que integram a equipa da biblioteca escolar são designados pelo diretor.

As BE do agrupamento têm como documento orientador o “**Plano de Ação da BE**” que é elaborado por um período de quatro anos. Este documento é feito a partir da análise das condições das bibliotecas, das necessidades e objetivos da escola e dos objetivos educativos, concelhios e nacionais e nele que se definem as metas a alcançar pelas bibliotecas e as iniciativas e estratégias destinadas a concretizar os quatro domínios ou áreas de intervenção da BE.

As BE da escola sede e Prof. Sebastião Teixeira integram desde 2009 o MABE (Modelo Avaliação Bibliotecas Escolares).

### Anexo III – Matrizes curriculares

Os quadros seguintes contemplam a carga horária atribuída às diferentes componentes do currículo dos três ciclos de ensino e da oferta formativa alternativa.

#### 1.º Ciclo

De acordo com o Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho.

<b>Componentes do currículo</b>	<b>Carga horária semanal (em horas)</b>
Português	8
Matemática	8
Estudo do Meio	3
Expressões Artísticas e Físico - Motoras	3
Apoio ao Estudo (a)	2
Educação para a Cidadania (b)	1
Atividades de Enriquecimento Curricular (c)	5
Educação Moral e Religiosa (d)	1

(a) Atividades a desenvolver em articulação;

(b) Oferta complementar;

(c) Atividades de carácter facultativo;

(d) Disciplina de frequência facultativa.

**2.º e 3.º ciclos do ensino regular**

De acordo com o Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho

Componentes do currículo		Carga horária semanal (em minutos)	
		5.º ano	6.º ano
Áreas disciplinares	<i>Línguas e Estudos Sociais</i>		
	Português	90+90+90	90+90+90
	Inglês	90+45	90+45
	História e Geografia de Portugal	90+45	90+45
	<i>Matemática e Ciências</i>		
	Matemática	90+90+45+45	90+90+45+45
	Ciências Naturais	90+45	90+45
	Educação Artística e Tecnológica		
	Educação Visual	90	90
	Educação Tecnológica	90	90
	Educação Musical	90	90
Educação Física		90+45	90+45
Educação Moral e Religiosa (a)		45	45
Educação para a Cidadania (b)		45	45
Apoio ao Estudo (c)		45+45+45+45 +45	45+45+45+45 +45

(a) Disciplina de frequência facultativa;

(b) Oferta complementar;

(c) Para as disciplinas de Português, Matemática, Inglês, História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais



Componentes do currículo		Carga horária semanal (em minutos)		
		7.º ano	8.º ano	9.º ano
Áreas disciplinares	Português	90+90+45	90+90+45	90+90+45
	Línguas Estrangeiras			
	Inglês	90+45	90+45	90+45
	Língua Estrangeira II	90+45	45+45	45+45
	Ciências Humanas e Sociais			
	História	45+45	90+45	90+45
	Geografia	90+45	45+45	90+45
	Matemática	90+90+45	90+90+45	90+90+45
	Ciências Físicas e Naturais			
	Físico-Química	90+45	90+45	90+45
	Ciências Naturais	90+45	90+45	90+45
	Expressões e Tecnologias			
	Educação Visual			90+45
	TIC / Oferta de escola (a)	90	90	
	Educação Física	90+45	90+45	90+45
Educação Moral e Religiosa (b)		45	45	45
Educação para a Cidadania (c)		45	45	45

(a) Disciplinas semestrais. As disciplinas de oferta de escola são Educação Tecnológica e Educação Musical;

(b) Disciplina de frequência facultativa;

(c) Oferta complementar.

No que respeita à área de Ciências Físicas e Naturais, as disciplinas Ciências Naturais e Físico-Química funcionam ao mesmo tempo, num bloco de 90 minutos, em

turnos diferentes, em regime de desdobramento. As turmas ficam assim divididas em dois turnos, permitindo otimizar as aulas de trabalho experimental.

Em relação à Língua Estrangeira II, a escola oferece as disciplinas de Francês e de Espanhol. Estas disciplinas entram em funcionamento consoante a existência de um número suficiente de alunos inscritos para se formar, pelo menos, uma turma.

## 2.º ciclo do ensino articulado da música

De acordo com a Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho

Componentes do currículo		Carga horária semanal (em minutos)	
		5.º ano	6.º ano
Áreas disciplinares	<i>Línguas e Estudos Sociais</i>		
	Português	90+90+90	90+90+90
	Inglês	90+45	90+45
	História e Geografia de Portugal	90+45	90+45
	<i>Matemática e Ciências</i>		
	Matemática	90+90+45+45	90+90+45+45
	Ciências Naturais	90+45	90+45
	Formação Vocacional		
	Formação Musical	90+45	90+45
	Instrumento	45	45
	Classe Conjunto	90	90
Educação Visual		90	90
Educação Física		90+45	90+45
Educação Moral e Religiosa (a)		45	45
Educação para a Cidadania (b)		45	45

Apoio ao Estudo (c)	45+45+45+45 +45	45+45+45+45 +45
---------------------	--------------------	--------------------

- (a) Disciplina de frequência facultativa;  
 (b) Oferta complementar;  
 (c) Para as disciplinas de Português, Matemática, Inglês, História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais

### Percursos curriculares alternativos

#### 2º Ciclo

De acordo com o Despacho Normativo n.º 1/2006 de 6 de Janeiro.

Tipo de Formação	Designação das disciplinas /áreas disciplinares	Carga horária (em minutos)	
		5.º ano	6.º ano
Formação geral	Português	90+90+90	90+90+90
	Inglês	90 +45	90 +45
	Matemática	90+45+90+45	90+45+90+45
	Educação Física	90	90
Complementar	História e Geografia de Portugal	90+45	90+45
	Ciências Naturais	90	90
Artística / vocacional f)	Educação para a Cidadania	45	45
	Educação Tecnológica	90	90
	Educação Visual	90	90
	Expressões Artísticas	45	45
	Oficina de Jardinagem/ Educação Ambiental	90	90

(f) Frequência obrigatória para os alunos, desde que criada pela escola, em função da gestão do crédito letivo disponível, nos termos do artigo 12.º (Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho)

**3º Ciclo**

<b>Tipo de Formação</b>	<b>Designação das disciplinas /áreas disciplinares</b>	<b>Carga Horária (semanal)</b>
<b>Formação Geral</b>	Português	90+90+45
	Matemática	90+90+45
	Inglês	90+45
	Educação Física	90+45
<b>Complementar</b>	História	90
	Geografia	90
	Ciências Naturais *	90
	Alemão	90+45
	Educação para a Cidadania	45
<b>f) Artística, Vocacional</b>	Ed. Tecnológica/Património**	45+45
	Expressão Artística**	45+45
	Tecnologias e Comunicação	90+45

## Programa Integrado de Educação e Formação

### 2º Ciclo

<b>Componentes Formação</b>	<b>Áreas de competência</b>	<b>Domínios/unidades de formação</b>	<b>Carga horária semanal</b>
Formação Sociocultural	Línguas, Cultura e Comunicação	Viver em Português	180
		Comunicar em Língua Estrangeira	90
	Cidadania e Sociedade	O homem e o Ambiente (ciências sociais)	90
		Educação para a Cidadania	45
	Matemática e Ciências	O homem e o Ambiente (ciências naturais)	90
		Matemática e Realidade	225
	Desporto	Educação Física	135
Formação Artística ou Científico-Tecnológica	Tecnologias de Informação	Tecnologias de Informação e Comunicação	90
	Tecnologias Específicas	Educação Artística e Artes Plásticas	90
Formação Vocacional	Formação Vocacional	De acordo com os recursos e as ofertas de escola	360
Área de Projeto	Área de Projeto	Área de Projeto	Transversal

### 3º Ciclo

<b>Componentes Formação</b>	<b>Áreas de competência</b>	<b>Domínios/unidades de formação</b>	<b>Carga horária semanal</b>
Formação Sociocultural	Línguas, Cultura e Comunicação	Viver em Português	180
		Comunicar em Língua Estrangeira	90
	Cidadania e Sociedade	Ciências sociais	90
		Educação para a Cidadania	45
	Matemática	Matemática e Realidade	225
	Desporto	Educação Física	135
Formação Artística ou Científico-Tecnológica	Tecnologias de Informação	Tecnologias de Informação e Comunicação	90
	Tecnologias Específicas	Ciências Físicas Ciências Naturais	90+90
Formação Vocacional	Formação Vocacional	De acordo com os recursos e as ofertas de escola	360
Área de Projeto	Área de Projeto	Área de Projeto	Transversal

**Curso de Educação e Formação**  
**Jardinagem e Espaços Verdes 2016-2018**

<b>Componentes de Formação</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Tempos Letivos</b>	<b>1.º ANO Horas / Tempos</b>	<b>Tempos Letivos</b>	<b>2.º ANO Horas/Tempos</b>
<b>SOCIOCULTURAL</b>	Português	4	102-136	4	90- 120
	Inglês	4	99-132	4	93 -124
	T.I.C	2	51-68	2	45 - 60
	Cidadania e Mundo Atual	4	99-132	4	93 -124
	Educação Física	2	50-67	2	46 - 61
	Higiene Segurança e Saúde no Trabalho	1	30-40	-----	-----
<b>CIENTÍFICA</b>	Matemática Aplicada	4	108-144	5	102 -136
	Ciências Naturais	3	72-96	2	51 - 68
<b>TECNOLÓGICA</b>	Manutenção de Jardins e Relvados	9	225-300	5	100 - 134
	Infraestruturas Básicas e Paisagísticas de Jardins	7	150-200	2	50 -67
	Instalação de Jardins e Relvados	-----	-----	10	250 - 334
<b>PRÁTICA</b>	Formação Prática em Contexto de Trabalho	-----	-----	-----	210
<b>TOTAL (Total de horas, sem o estágio)</b>		<b>40</b>	<b>986- 1315</b>	<b>40</b>	<b>920 - 1228</b>
<b>TOTAL (Total de horas, com o estágio)</b>		<b>2116</b>			

**Curso de Educação e Formação**  
**Jardinagem e Espaços Verdes 2017-2019**

<b>Componentes de Formação</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Tempos Letivos</b>	<b>1.º ANO Horas / Tempos</b>	<b>Tempos Letivos</b>	<b>2.º ANO Horas/Tempos</b>
<b>SOCIOCULTURAL</b>	Português	4	102-136	4	90- 120
	Inglês	4	99-132	4	93 -124
	T.I.C	2	51-68	2	45 - 60
	Cidadania e Mundo Atual	4	99-132	4	93 -124
	Educação Física	2	50-67	2	46 - 61
	Higiene Segurança e Saúde no Trabalho	1	30-40	-----	-----
<b>CIENTÍFICA</b>	Matemática Aplicada	4	108-144	5	102 -136
	Ciências Naturais	3	72-96	2	51 - 68
<b>TECNOLÓGICA</b>	Manutenção de Jardins e Relvados	9	225-300	5	100 - 134
	Infraestruturas Básicas e Paisagísticas de Jardins	7	150-200	2	50 -67
	Instalação de Jardins e Relvados	-----	-----	10	250 - 334
<b>PRÁTICA</b>	Formação Prática em Contexto de Trabalho	-----	-----	-----	210
<b>TOTAL (Total de horas, sem o estágio)</b>		<b>40</b>	<b>986- 1315</b>	<b>40</b>	<b>920 - 1228</b>
<b>TOTAL (Total de horas, com o estágio)</b>		<b>2116</b>			



**Curso vocacional de Jardinagem e Espaços Verdes, Horto fruticultura e  
Comércio (terminou em 31/08 2017)**

De acordo com o anexo 11 da Portaria nº 292-A/2012, de 26 de setembro.

<b>DURAÇÃO DA FORMAÇÃO:</b>	<b>30 SEMANAS</b>			
<b>PRÁTICA SIMULADA:</b>	<b>6 SEMANAS</b>			
<b>COMPONENTES DE FORMAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGAS HORÁRIAS ANUAIS (HORAS)</b>		<b>TOTAL HORAS</b>
<b>GERAL</b>		<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	
	PORTUGUÊS	110	110	220
	INGLÊS	65	65	130
	MATEMÁTICA	110	110	220
	EDUCAÇÃO FÍSICA	65	65	130
<b>TOTAL</b>		<b>350</b>	<b>350</b>	<b>700</b>
<b>COMPLEMENTAR</b>	CIÊNCIAS SOCIAIS (História e Geografia)	65	65	130
	CIÊNCIAS AMBIENTAIS (Ciências Naturais e FQ)	65	65	130
	ESPAÑHOL (2ª Língua)	50	50	100
<b>TOTAL</b>		<b>180</b>	<b>180</b>	<b>360</b>
<b>VOCACIONAL</b>	JARDINAGEM E ESPAÇOS VERDES	120	120	240
	Prática simulada	70	70	140
	HORTOFRUTICULTURA	120	120	240
	Prática simulada	70	70	140
	COMÉRCIO	120	120	240
	Prática simulada	70	70	140
<b>Subtotais do Plano</b>	<b>Curricular</b>	<b>1.100</b>	<b>1.100</b>	<b>2.200</b>

#### Anexo IV – Parcerias

São exemplos de parcerias as seguintes:

Parcerias	Trabalho a desenvolver
Empresas de Manutenção de Jardins e Espaços Verdes: Vítor Agostinho VA Garden Lda, Jardins do Paço-Arquitetura Paisagística Sa, ESDAV-Empreiteiro Paisagista Lda.  Viveiros Hortícolas: Vida Verde, Plantalgarve  Centro de Jardinagem VIPLANT	Empresas que rececionam os nossos alunos dos CEF e Cursos Vocacionais para estágios.
Centro de Saúde (Equipa da Saúde Escolar, Gasmim, Saúde oral)	Colaboração no projeto Educação para a Saúde e no projeto de saúde oral e encaminhamento de alunos para a pedopsiquiatria, psicologia infantil, terapia ocupacional.
CPCJ de Loulé e Faro	Intervenção em situações de risco sinalizadas pelo Agrupamento.
GNR/Escola Segura	Ações de Sensibilização e formação para a segurança, uso de substâncias ilícitas, bullying, cyberbullying, ...
Aprendizarte (Programa Escolhas)	Intervenção no apoio ao estudo, educação parental, ações direcionadas a jovens etc.
EXISTIR	Apoio às famílias carenciadas (banco alimentar), Formação, Projetos etc.
UNIR	Instituição que recebe alunos com deficiência mental.
DGESTE Algarve	Formação, apoio em projetos, etc.
CM de Loulé	Visitas de estudo, Projetos no âmbito da Educação ambiental, Desporto e Alimentação Saudável, Segurança e proteção Civil etc.

Projeto Educativo  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

---

Juntas de Freguesias de Querença-Tôr-Benafim, Salir, Ameixial, Alte e S. Clemente	Material didático;  Manutenção/conservação dos edifícios.
ALGAR	Projetos de Educação ambiental.
ACPC KIDS	Projetos no âmbito da educação rodoviária.
Casa da Cultura de Loulé	Intercambio nas artes cénicas/desporto.
Escola Secundária de Loulé	Recebemos alunos para estágios no âmbito da animação sociocultural etc.
A.E. Duarte Pacheco	Encaminhamento de alunos para turmas PIEF.
Conservatório de Música de Loulé	Ensino articulado de Música.
Bombeiros Municipais	Intervenção e apoio em atividades escolares, como por exemplo Corta-Mato escolar, exercícios de evacuação etc.
Centro Paroquial	Apoio logístico.
Santa Casa da Misericórdia	Participação em Projetos.
ASMAL	Inserção de alunos com problemas de deficiência mental.
Fundação António Aleixo	Participação em Projetos como o Akreditar +
Fundação Jack Petchey	Projetos no âmbito do falar em público etc.

## Anexo V – Resultados escolares

### ➤ Avaliação interna

Em relação à avaliação interna, a **taxa de insucesso** dos alunos que reprovaram de ano por terem obtido níveis negativos é maior nos 2.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos:

Ano	Nº Total de alunos		Taxa de insucesso	Nº total de alunos (3)		% alunos com classificação positiva a todas as disciplinas
	inscritos (1)	retidos (2)		avaliados	com classificação positiva a todas as disciplinas	
1.º	161	0	0,00%	161	142	88,20%
2.º	214	34	15,89%	214	168	78,50%
3.º	182	9	4,95%	182	160	87,91%
4.º	198	12	6,06%	198	166	83,84%
5.º	202	17	8,42%	192	130	67,71%
6.º	207	22	10,63%	197	102	51,78%
7.º	167	48	28,74%	163	69	42,33%
8.º	166	25	15,06%	183	96	52,46%
9.º	143	25	17,48%	143	67	46,85%

(1) Excluídos os transferidos e os CEF; (2) Excluídos os alunos retidos por faltas;

(3) Incluídos os CEF.

Na tabela anterior observa-se também a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (**qualidade da aprendizagem**). Constatase que essa percentagem diminui significativamente a partir do 6.º ano de escolaridade.

### ➤ Avaliação externa

Em relação à avaliação externa, observa-se nos anos letivos indicados uma diferença negativa entre a taxa de sucesso do agrupamento e a taxa homóloga nacional (com exceção na prova 4 do ano letivo 2013 / 2014 e da prova 6).

Provas	2012 / 2013			2013 / 2014		
	Agrup.	Nacional	Diferença	Agrup.	Nacional	Diferença
<b>Prova 1: Português - 4.º Ano</b>	39,89%	51,67%	-11,78%	65,56%	80,36%	-14,8%
<b>Prova 2: Matemática - 4.º Ano</b>	49,45%	63,07%	-13,62%	49,72%	61,98%	-12,26%
<b>Prova 3:</b>	47,55%	56,42%	-8,87%	68,45%	73,11%	-4,66%

Projeto Educativo  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

<b>Português - 6.º Ano</b>						
<b>Prova 4: Matemática - 6.º Ano</b>	42,07%	48,57%	-6,50%	45,88%	43,79%	2,09%
<b>Prova 5: Português - 9.º Ano</b>	46,51%	50,10%	-3,59%	58,78%	68,90%	-10,12%
<b>Prova 6: Matemática - 9.º Ano</b>	50,76%	39,34%	11,42%	52,67%	52,45%	0,22%

As diferenças acima referidas foram bastante acentuadas nas provas finais do 4.º ano e no ano letivo transato, na prova 5.

➤ **Interrupção precoce do percurso escolar**

O quadro seguinte apresenta o número de alunos dos 2.º e 3.º ciclos que ficaram retidos / excluídos por terem ultrapassado o limite de faltas injustificadas permitidas por lei e os que abandonaram no decurso do ano escolar 2013/2014.

Ciclo	Número total de alunos			
	Inscritos (1)	retidos/excluídos por excesso faltas	que abandonaram no decurso do ano	que interromperam precocemente o percurso escolar
2.º	409	19	1	20
3.º	497	7	1	8

(1) Excluídos os transferidos.

➤ **Indisciplina**

O quadro seguinte revela o número total de medidas corretivas e de medidas disciplinares sancionatórias registadas que ocorreram ao longo do ano letivo 2013 / 2014 que totalizam 304 medidas num universo de 1661 alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Ciclo	Nº total de alunos inscritos (1)	Nº total de medidas corretivas	Nº total de medidas disciplinares sancionatórias	Nº total de medidas disciplinares
1.º	755	4	0	4
2.º	409	155	26	181
3.º	497	107	12	119

(1) Excluídos os transferidos.